

Evento: XX Jornada de Extensão

**ANÁLISE E DISCUSSÃO DO SISTEMA TÉCNICO DE PRODUÇÃO DE
VITIVINICULTURA DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO RURAL DE IJUÍ -
RS¹**

**ANALYSIS AND DISCUSSION OF THE TECHNICAL SYSTEM OF WINE
PRODUCTION OF A RURAL PRODUCTION UNIT OF IJUÍ - RS**

**Gabriel Eberhart Lausmann², Renan Jardel Rusch Treter³, Dionatan
Leonardo Heuser⁴, Gian Carlos Bernardi Secchi⁵, Jean Moraes Sartori⁶,
Felipe Esteves Oliveski⁷**

¹ Atividade desenvolvida na disciplina de Fruticultura do Curso de Graduação de Agronomia UNIJUI, sob orientação do professor Osório Antônio Lucchese

² Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI, gabriellausmann@hotmail.com

³ Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI, renantreter@hotmail.com

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI, dionatan.leonardo@hotmail.com

⁵ Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI, gian_secchi@hotmail.com

⁶ Aluno do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUI, jeammsartori@outlook.com

⁷ Engenheiro Agrônomo do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI,
felipe.oliveski@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O Estado do Rio grande do Sul é o maior produtor de uva do Brasil, contando com aproximadamente 57% da produção total do país. A viticultura mundial destinada à vinificação situa-se entre 30º e 50º de latitude norte e entre 30º e 45º de latitude sul, onde se apresentam climas de tipo temperado, mediterrâneo e com diferentes níveis de aridez (Tonietto & Mandelli, 2003), a produção também tem aumentado no estado, passando de 533 mil ton./ano no período de 2000 a 2002 para 832 mil ton./ano no período de 2013 a 2015. Apenas uma pequena parte é destinada ao consumo “in natura”, o restante é destinado para industrialização, sendo a maior parte para fabricação de vinho, que conquistou seu mercado nacional e internacional (ATLAS, 2019).

A uva se torna uma importante atividade principalmente na pequena propriedade pois, esta proporciona uma maior renda por área quando comparada aos cultivos anuais, porem esta atividade exige uma grande participação da mão de obra, a qual é escassa na região se tornando difícil a realização de todas as práticas de manejo necessárias, e com o passar dos anos a produtividade vem diminuindo fazendo com que o produtor tenha um menor retorno sobre a atividade.

A propriedade constitui-se por 30,5 hectares (há) de superfície agrícola Útil (SAU), composta por uma área arrendada de 6 há, sendo utilizados 2 há para produção de uvas sendo 1,5 para uva in natura e 0,5 há para vinho. A mão de obra para esta propriedade são 2 Unidades de trabalho

Evento: XX Jornada de Extensão

Familiar(UTF).

A objetividade do trabalho será realizar uma comparação entre o sistema de manejo efetuado na propriedade, obtido através da entrevista, com o que é descrito em aula e pela literatura, buscando assim maximizar o desempenho produtivo e consequentemente econômico da propriedade analisada. O presente estudo foi distribuído em diferentes áreas: práticas de poda e condução de plantas; manejo de solo, nutrição, adubação e manejo integrado de pragas e doenças. Dessa forma, foram descritos tipos de manejo empregado, situações adversas, soluções e melhorias técnicas, para proporcionar um aumento da produtividade, e um maior retorno econômico para o produtor.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de um estudo de caso, na localidade de Ijuí - RS, para realização de uma entrevista, buscando saber os possíveis problemas encontrados na produção de uvas, com um levantamento histórico de práticas realizadas nas videiras produtos a qual foram aplicados, manejo do solo e produtividade no decorrer dos anos. Também foi realizado um levantamento econômico da propriedade e do seu sistema de produção, buscando-se analisar e propor sugestões para que o produtor consiga aprimorar seu sistema de produção de forma sustentável, com uma visão da atividade que tem uma maior participação na renda da propriedade.

As sugestões de melhorias no sistema de produção foram propostas, na área fertilidade e conservação do solo, proteção de culturas, fitopatologia, entomologia, e práticas de poda. As proposições foram realizadas com uma base nos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Agronomia, e pesquisas realizadas em materiais de apoio, como livros e entidades que trabalham com a vitivinicultura. Para recomendação de adubação e calagem foram realizadas amostras de solo em três pontos da área, estas amostras foram tiradas de 0-10cm e de 10-20cm, as mesmas foram encaminhadas ao laboratório de solos da UNIJUI, para determinação das quantidades de nutrientes contidas no solo. As praticas de poda foram recomendadas a partir da visualização de alguns pontos a qual poderiam ser melhorados no pomar, já para o controle de pragas e doenças foi proposto com base nos problemas ocorridos no pomar relatados pelo produtor, com uma análise dos produtos a qual foram utilizados, a eficiência destes, e qual foi a origem destas doenças ocorridas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

De acordo com os métodos de poda e condução de videira recomendados, em comparação com os métodos e metodologias já aplicadas pelo produtor, podemos concluir que ele esta manejando de forma correta, porém um dos problemas encontrados foi a alta densidade de plantas, o que na época de produção é prejudicial pelo elevado sombreamento causado pela brotação das plantas (LEÃO, 2010), o qual poderia ser resolvido com um manejo da poda verde, porém a falta de mão

Evento: XX Jornada de Extensão

de obra para o manejo do parreiral torna essa pratica difícil de ser realizada, então é possível que o produtor realize a retirada de algumas videiras para que facilite o manejo do parreiral, fazendo um raleio, preferencialmente tirando as plantas menos produtivas e mais doentes. Outro ponto observado é o baixo vigor das plantas de primeiro ano, podendo ser devido a nutrição da planta, quanto a parte de poda podem ser seguidas as informações da poda de formação cortando 10 cm abaixo da latada (arame da parreira) proporcionando um maior engrossamento do caule, e um maior vigor a planta, podendo proporcionar uma maior produtividade ao longo do tempo.

Com base na análise de solo, foi observado os teores de nutrientes e interpretados os dados conforme o Manual de Calagem e Adubação para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, forma observados valores de Fósforo muito alto, Potássio muito alto, Matéria Orgânica baixa, Cálcio alto, Magnésio alto, CTC pH 7,0 alta, Cobre médio, Zinco alto, Manganês alto e Enxofre baixo. Foi identificado que não há necessidade de correção do pH em função de que Saturação de Bases está próximo a 100% e os nutrientes somente se encontrarem indisponíveis em pH abaixo de 5,5 e com saturação de bases abaixo de 65%, o pH do solo ficou acima de 6,5, e este valor também podendo tornar o fósforo indisponível, então é preciso que faça uso de fertilizantes que possam de primeiro modo evitar a subida do pH, e como os valores se encontram acima não é recomendado calagem. O nitrogênio tem uma melhor assimilação pelas videiras quando aplicado de forma parcelada, nos períodos da brotação e na formação das bagas, portanto a utilização de sulfato de amônio como substituto da uréia seria mais adequada, por possuir degradação mais lenta e ser menos volátil, sendo absorvido pelas plantas de forma gradual melhorando o aproveitamento do nitrogênio e evitando que seja um depreciador da qualidade dos frutos quando aplicado em excesso. Usando sulfato de amônia será fornecida a quantidade de enxofre necessária para cultura e ainda para suprir o solo já que a mesma esta em níveis baixos no solo. Uma alternativa seria o uso do Gesso para que pudéssemos suprir enxofre e ainda fazer com que um pouco do potássio fosse carregado para umas camadas mais profundas do solo. Com excessão do Enxofre os elementos estão equilibrados, ou estão muito alto pela adubação pesado com NPK nos anos anteriores. Desta forma estima-se que em até dois anos consecutivos não seja necessário o uso de adubação. Somente caso ocorra deficiência na análise foliar que deve ser feita para diagnosticar o que realmente é necessário. Outro ponto qu pode ser melhorado é uma cobertura de solo evitando perdas de nutriente pelo escoamento da agua, sendo indicada a implantação de uma espécie gramínea de verão com sistema radicular prostrado, como no caso a Pensacola. O que irá proporcionar uma maior proteção da camada superficial do solo, em consórcio com uma espécie leguminosa fixadora de nitrogênio, como por exemplo, a ervilhaca, disponibilizando o principal nutriente limitante de produção de uva, o nitrogênio. De modo que a disponibilidade desse nutriente seja de forma lenta e de maior aproveitamento pela cultura.

A propriedade conta com poucos problemas advindos de moléstias, nem todos os anos apresentado grande severidade de danos na cultura, porém um dos maiores problemas é a falta de mão de obra existente na propriedade, onde muitos manejos como a poda verde seria interessante atuando como mais uma prática de benefício contra incidência de doenças a videiras, contudo os métodos de controle químico utilizadas pelo produtor no cultivo da uva tem se mostrado eficiente. A recomendação de defensivos deverá ser orientada por profissional, que indicará qual o mais

Evento: XX Jornada de Extensão

adequado, além disso, a Embrapa desenvolveu tabela com princípios ativos que podem ser utilizados para controle destas doenças, objetivando evitar a resistência destes patógenos. Uma das melhores prevenções para doenças é a limpeza das ferramentas, que deverão estar desinfetadas durante e após as práticas de manejo, como na poda (EMBRAPA, 2003). A implantação de uma barreira na propriedade pode atuar como um quebra vento podendo ser composto por duas linhas de um capim desenvolvido pela Embrapa BRS Capiacu que tem um porte alto e uma grande resistência a acamamento servindo como uma proteção ao vento e deriva de produtos químicos como o 2,4D de lavouras vizinhas em que seu contato com as videiras causam danos irreversíveis.

Quadro síntese dos resultados econômicos globais.

UTF: 2	UTC: 0	S A U (há): 30,5	
ITENS	TOTAL	HÁ	(%)
Produto Bruto (PB)	133.210,00	4.367,54	100%
Consumo Intermediário (CI)	82.530,00	2.705,90	62%
Valor Agregado Bruto (VAB)	50.680,00	1.661,64	38%
Depreciação Total (DT)	10.040,00	329,18	8%
Valor Agregado Líquido (VAL)	40.640,00	1.332,46	31%
Distribuição do Valor Agregado (DVA)	2.812,40	92,21	2%
Renda Agrícola (RA)	37.827,60	1.240,25	28%
Produtividade do Trabalho (PW)	20.320,00	xxxxxxxxxx	xxxxxxxxxx
Remuneração do Trabalho (RWF)	18.913,80	xxxxxxxxxx	xxxxxxxxxx

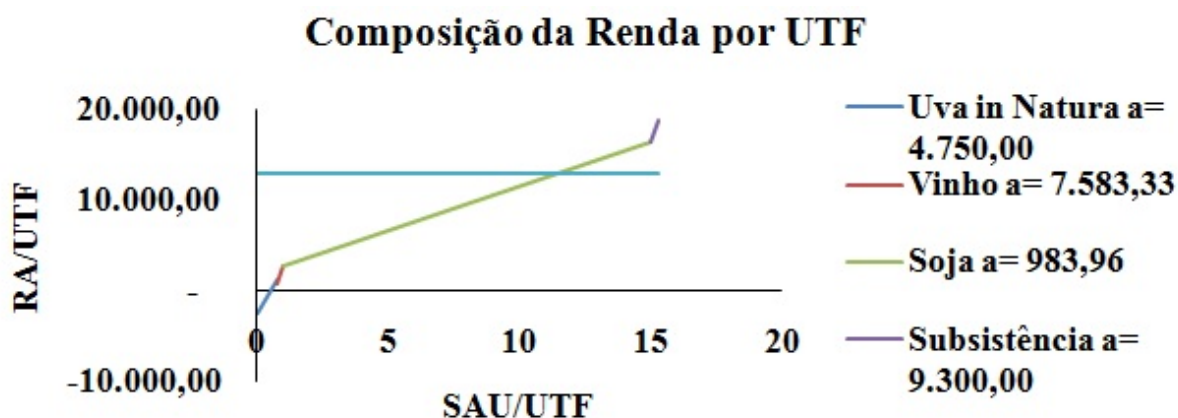
Quadro síntese dos resultados econômicos por atividade.

ATIVIDADES	ÁREA	PB	CI	VAB Total	VAB / HÁ
Uva in natura	1,50	13.750,00	3.250,00	10.500,00	7.000,00
Vinho	0,50	6.000,00	1.083,33	4.916,67	9.833,33
Soja	28,00	104.160,00	73.546,67	30.613,33	1.093,33
Subsistência	0,50	9.300,00	4.650,00	4.650,00	9.300,00
TOTAL		133.210,00	82.530,00	50.680,00	

O Produto Bruto (PB) avalia a produtividade produzida, contabilizando o valor econômico de toda produção sem considerar os custos, o Consumo intermediário (CI) avalia o custo intermediário que seria o custo de produção, neste podemos observar que a soja tem maior participação no custo de produção, alcançando um custo de 70% em relação a sua produtividade, podendo ser considerado um custo elevado, enquanto que a uva in natura e o vinho respectivamente apresenta 23% e 18% de custo em relação a sua produtividade, tornando o vinho a atividade com maior retorno econômico por área, produzindo um maior valor agregado bruto que a própria subsistência. A renda Agrícola avalia o ganho obtido pela Unidade de Produção Agropecuária (UPA) de todas as atividades desenvolvidas durante o ano, a parte do valor agregado bruto (VAB) que fica com o produtor é contabilizado para remunerar o trabalho familiar e aumentar seu patrimônio, este é o valor que sobra para o produtor descontando todos os custos de produção, impostos, depreciação e demais

Evento: XX Jornada de Extensão

custos envolvidos na atividade.



A inclinação da reta no modelo acima indica que quanto maior for o produto bruto e menor os custos proporcionais por unidade de área, será mais vertical a reta, desse modo quanto mais inclinado é a reta mais intensiva vai ser a cultura e mais agrega valor. Nesse caso a reta o vinho é que proporciona um maior rendimento por hectare.

Pode-se notar que nessa propriedade a cultura da uva tem extrema importância sobre a renda da propriedade, demonstrando um bom retorno econômico, e garantindo que a propriedade atinja o nível de reprodução social, conseguindo se manter na atividade.

REFERÊNCIAS

ATLAS SOCIOECONOMICO DO RIO GRANDE DO SUL, **Uva e Maçã**. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/uva-e-maca>>. Acesso em 24 de jul. de 2019.

TONIETTO, J.; MANDELLI, F. **Clima: regiões vitivinícolas brasileiras, uvas para processamento**. Bento Gonçalves, RS: Embrapa Uva e Vinho, Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 134p.; (Frutas do Brasil; 34).

EMBRAPA. **Uvas Viníferas para Processamento em Regiões de Clima Temperado: Doenças Fúngicas e Medidas de Controle**. 2003. Disponível em: <<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Uva/UvasViniferasRegioesClimaTemperado/doenca.htm>> . Acesso em: 24/06/2019.

LEÃO, P. C. S. **Manejo de cachos e reguladores de crescimento**. Agência Embrapa de informações tecnológicas, ageitec. Agosto de 2010. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/uva_de_mesa/arvore/CONT000gn4z4pun02wx5ok0liq1mqwa9920g.html#>.. Acesso em 16 de jun. de 2019.

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2019

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XX Jornada de Extensão